

Na terceira rodada, Fenaban diz mais do mesmo

Na terceira rodada de negociações com o Comando Nacional dos Bancários, na quarta-feira (24), em São Paulo, a Fenaban, após responder com um monte de “senões”, se comprometeu a apresentar uma proposta global para as reivindicações da categoria na próxima reunião, marcada para o dia 29.

O anúncio frustrou os representantes dos trabalhadores, que esperavam mais no debate sobre a pauta aprovada na 18ª Conferência Nacional dos Bancários. O que se viu, mais uma vez, foram as desculpas de sempre dos bancos, alegando que os bancários já têm a melhor Convenção Coletiva de Trabalho, os melhores salários do mercado, que o sistema financeiro gera muito emprego, que a rotatividade é baixa e que lucram pouco.



O presidente do Sindicato, Eduardo Araújo (primeiro da dir. para a esq.), durante as negociações com a Fenaban

to, querem manter a mesmo modelo, somente com reajuste dos valores de acordo com o que for convencionado e afirmam que, mesmo não sendo o setor mais lucrativo, pagam mais que outros.

Emprego

Para a Fenaban, os bancos são os melhores empregadores do Brasil. O Comando lembrou que o número absoluto de empregados vem caindo. Para eles isso é coisa natural, da tecnologia. Os bancários não são contra a tecnologia. Porém, os bancários que estão indo para agências digitais têm o dobro de clientes na carteira, ficando oito horas “online”, como máquina.

Leia a matéria na íntegra no portal do Sindicato: bancariosdf.com.br.

Aumento real

Os bancários querem aumento real para os salários, valorização do piso, da PLR, dos vales. Mas os bancos dizem que já pagam demais e que é preciso criatividade para definir a campanha deste ano.

PLR

A cada ano parcela menor do lucro é distribuída aos bancários e isso tem de ser corrigido. Os bancos, no entan-

COM ATO CULTURAL, CAMPANHA NACIONAL GANHA AS RUAS DE BRASÍLIA

Em ato cultural em frente ao edifício do BRB no Setor Comercial Sul, no dia 18, o Sindicato colocou nas ruas a Campanha Nacional 2016, que tem como mote “Só a luta te garante”. A atividade contou com show realizado pelo coletivo de Artistas Insurgentes pela Democracia.

“São vários os itens que debatemos além da pauta dos bancários, entre eles redução das tarifas, mais segurança nos bancos e defesa das empresas públicas. Junto com os Artistas pela Democracia,

também estamos convocando a sociedade de Brasília para lutar contra o golpe que está em curso”, frisou **Rafael Zanon**, diretor do Sindicato.

Os dirigentes sindicais levantaram a preocupação com o crescente lucro do sistema financeiro em detrimento das condições de trabalho e da qualidade dos serviços prestados à sociedade. Por ser o setor mais poderoso e mais influente da sociedade, com condições de atender as reivindicações da categoria, os bancos

têm mais que obrigação de oferecer produtos de qualidade para seus usuários.

A manifestação se estendeu até o edifício do Bradesco, também no Setor Comercial Sul, onde os dirigentes sindicais protestaram contra o alto índice de demissões no banco. De junho de 2015 a junho deste ano, a empresa cortou 4.478 postos de trabalho e fechou 145 agências, mesmo com um lucro de R\$ 8 bilhões só no primeiro semestre de 2016.



Bancários e BB dão início às negociações específicas

Teve início na terça-feira (23) a mesa de negociações entre a Comissão de Empresa dos Funcionários e o Banco do Brasil acerca dos temas da minuta de reivindicações específicas da Campanha Nacional 2016.



Plano de carreira e aumento no piso

Os bancários do BB apontaram ao banco a necessidade de se rever o atual interstício do plano de carreira, aumento do piso de ingresso e melhoria no valor da carreira de mérito, ampliando para todos os cargos, incluindo os escriturários.

Pagamento das substituições

Outro ponto debatido foi o retorno das substituições de comissionados. Em vários locais de trabalho tem acontecido constantes desvios de função, quando um funcionário faz o trabalho de um cargo superior sem receber a devida remuneração. A Comissão de Empresa defendeu que a ampliação das substi-

tuições, além de diminuir o passivo trabalhista, contribui muito no processo de formação dos funcionários.

Outros temas

Também estiveram em discussão jornada de 6 horas para todos, BB digital e reestruturações, saúde dos bancários, auxílio alimentação e refeição para licenciados, mais contratações, fim do ato de

gestão, licença paternidade de 20 dias, Previ e Cassi para incorporados, utilização de folgas, critérios claros e objetivos de ascensão e proteção aos funcionários das carreiras técnicas em relação à ação do MPT.

Após os debates desta primeira rodada, os bancários cobram do BB respostas concretas sobre as reivindicações. Uma nova negociação foi agendada para o dia 30 de agosto, em São Paulo, onde serão debatidas outras reivindicações além das respostas sobre os temas abordados na primeira rodada de negociação.

Leia a matéria na íntegra e saiba mais sobre as negociações da Campanha 2016 em bancariosdf.com.br.

Cassi: entidades querem respeito à proporcionalidade contributiva

O BB apresentou na segunda (22) resposta à reivindicação das entidades que haviam solicitado em negociação o investimento do banco para implantação do modelo de atenção integral à saúde na Cassi. O BB propôs desembolsos próprios e também dos associados, no valor de R\$ 34 milhões mensais, com o objetivo de trazer equilíbrio financeiro e encaminhar os projetos de saúde da Caixa de Assistência.

A proposta, cuja melhoria foi cobrada pelos representantes dos trabalhadores, prevê contribuição mensal extraordinária dos participantes do Plano Associados, ativos, aposentados e pensionistas, no valor de 1% do salário ou benefício até dezembro de 2019, equivalendo a R\$ 17 milhões ao mês. Prevê ainda investimento patronal, paritário ao montante dos associados, a título de ressarcimento de despesas.

Assim, o valor desembolsado pelo BB corresponderia à contratação e pagamento das despesas com consultoria especializada para análise dos projetos e com ressarcimento extraordinário, também até dezembro de 2019, de despesas mensais dos PAD e PAF, das Coberturas Especiais e da estrutura própria de atendimento composta pela CliniCassi.

A matéria na íntegra você confere no portal bancariosdf.com.br.

Vote em Márcio de Souza para a diretoria de Planejamento da Previ

Fortalecer o poder dos associados, defesa da gestão compartilhada, mais solidez e equilíbrio para o Plano 1 e ampliação da rentabilidade para o Previ Futuro. Essas são algumas das principais propostas defendidas por Márcio de Souza, nome que o Sindicato apoia na eleição que vai eleger, entre os dias 25 de agosto e 15 de setembro, o novo diretor de Pla-



nejamento da Previ, o fundo de pensão do funcionalismo do BB.

"O prazo é curto e o desafio de construir

uma nova política de investimentos requer agilidade, experiência e conhecimento", diz Márcio, candidato de número 7, em material divulgado aos bancários. A eleição se reveste de fundamental importância em função do momento delicado por que passa o país, marcado por diversas ameaças, entre elas a reforma da Previdência de Temer e o PLP 268.

Caixa mantém postura de desrespeito na segunda rodada de negociações

Frustração. Foi com esse sentimento que a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), que assessora o Comando Nacional dos Bancários, saiu da segunda rodada de negociação específica da Campanha Nacional Unificada 2016 com o banco, realizada na tarde da quarta-feira (24), em São Paulo.

"Mais uma vez o que a Caixa apresentou foram apenas alguns poucos penduricalhos e para a maioria das cláusulas tratadas ela disse 'não'. A negociação até agora tem sido muito pobre, a Caixa não demonstra vontade em avançar. Vamos ter que demonstrar uma capacidade de mobilização muito grande se quisermos sensibilizar a direção da empresa", avalia o diretor do Sindicato **Wandeir Severo**,



representante da Fetec-CUT/CN na CEE e que participou da negociação.

Reestruturação

A Caixa reafirmou que a reestruturação está suspensa, mas que as realocações continuarão, por ser um processo permanente na empresa. Disse que o caso Cehag foi uma adaptação e que houve planejamento inclusive com conhecimento e participação de áreas da Matriz.

GDP

A CEE voltou a reivindicar o fim da Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP). A Caixa também negou.

Saúde Caixa

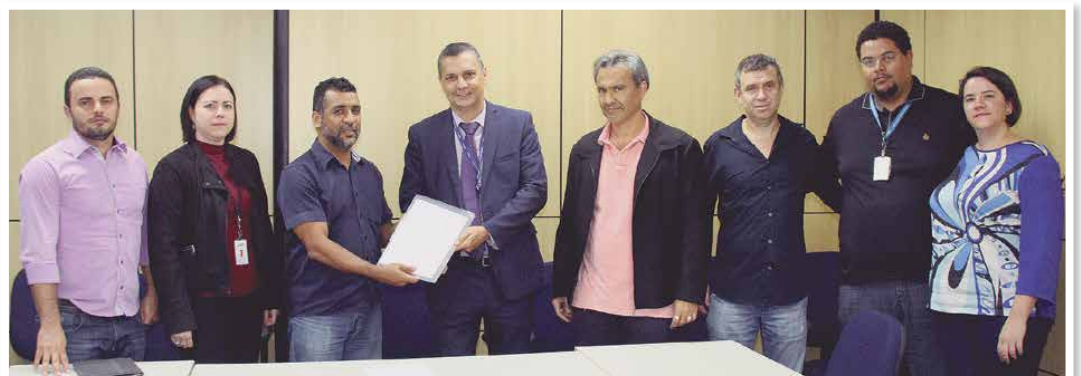
Os sindicalistas enfatizaram que, pelo segundo ano consecutivo, a Caixa descumpra acordo que prevê a utilização do superávit anual do Saúde Caixa para melhorias no plano.

Leia no portal como foi a discussão dos seguintes temas na mesa: Caixa 100% pública, condições de trabalho e assédio moral, Funcef, aposentados, infraestrutura das unidades, funções gratificadas, caixa e tesoureiro, segurança bancária e terceirização.

Sindicato entrega pautas ao BRB e negociação tem início dia 31

O Sindicato entregou ao BRB na segunda-feira (22) as pautas geral da categoria e específica dos funcionários para as negociações da Campanha Nacional 2016. A primeira rodada está marcada para o dia 31 de agosto, mas o Sindicato cobra que seja antecipada.

O presidente do Sindicato, Eduardo Araújo, reiterou ao presidente do BRB, Vasco Gonçalves, o caráter nacional da campanha e a importância do banco em se comprometer a tomar como parâmetro mínimo para o acordo coletivo o que for pactuado com a Fenaban, e ressaltou ainda que o GDF não pode criar dificuldades nas negociações, tentando colocar a instituição no mesmo rol das



demaís empresas do DF.

Vasco, por sua vez, disse que a direção do banco está empenhada em construir um acordo positivo, mas que ainda não pode afirmar categoricamente que seguirá a Fenaban.

Surpreendentemente, ao final da reunião, o BRB apre-

sentou uma pauta de reivindicações supostamente para constar da pauta sindical. O Sindicato protestou. *"Consideramos essa atitude uma inversão absurda, pois o Sindicato representa os bancários, e a formatação da pauta, bem como a sua validação em assembleia, já ocorreu, no dia 12*

passado. Além de intempestiva, essa proposta é descabida", reclama o secretário-geral do Sindicato, **Cristiano Severo**. O documento, que traz como propostas redução da cobertura de medicamentos para doenças crônicas e a piora da política de horas extras, foi devolvido na terça-feira.

Bancários fecham agência do Itaú de Sobradinho e do Guará II contra demissões



Em protesto contra as demissões que o Itaú vem promovendo em Brasília e em todo o país, os bancários, com o apoio do Sindicato e da Fetec-CUT/CN, fecharam no dia 17 as agências do banco de Sobradinho e do Guará II.

Num intervalo de apenas 12 meses, foram fechados mais de 2 mil postos de trabalho e 154 agências convencionais no Brasil. Só de janeiro a março deste ano, foram 610 demissões. No mesmo período, o lucro líquido recorrente do Itaú foi de R\$ 5,235 bi. São mais de 20 mil

postos de trabalho fechados desde 2011.

Durante o ato foram distribuídos panfletos informando a população sobre os motivos da paralisação e acerca da luta do Sindicato pela manutenção do emprego, por mais contratações e melhores condições de trabalho e de atendimento, bandeiras da Campanha 2016. *"Pedimos a colaboração dos clientes e usuários, destacando que nossa luta também é a favor deles"*, disse a diretora da Fetec-CUT/CN **Louraci Moraes**.

Mesmo com lucro nas alturas, Santander segue com demissões imotivadas

O Santander obteve lucro líquido gerencial de R\$ 3,466 bilhões no primeiro semestre de 2016, crescimento de 4,8% em relação ao mesmo período do ano passado e de 8,8% em relação ao trimestre anterior. O lucro obtido no Brasil representou 19% do lucro global da instituição, que foi de € 2,911 bilhões. A carteira de clientes cresceu 1,6 milhão em um ano.

Mesmo com este bom resultado, o banco espanhol segue com a política de demissões imotivadas, com o corte de 1.368 postos de trabalho, sendo 1.265 neste mesmo período. Em Brasília, o Sindicato fez 38 homologações até o dia 23

de agosto. As demissões não se justificam, já que o Santander, somente com receita de tarifas, arrecadou 152,3% da folha de pagamento no primeiro trimestre deste ano. Ou seja, com o que ganha cobrando tarifas e juros dos clientes, dá para o Santander pagar os funcionários uma vez e meia e ainda sobra dinheiro.

Para a diretora do Sindicato **Rosane Alaby**, *"as demissões são uma clara demonstração da postura intransigente e desrespeitosa do Santander, uma vez que balanço do Dieese mostra que o banco tem plenas condições de atender às reivindicações dos trabalhadores na Campanha Nacional 2016"*.

Santander usa Whatsapp para assediar bancários

O Santander extrapola a falta de respeito com seus funcionários, ampliando as práticas de assédio moral, agora via Whatsapp. As regionais de Brasília estão utilizando o aplicativo para cobrar metas durante o expediente, com mudança de foco na entrega diária de produtos, o que não ajuda o funcionário na sua pontuação mensal. Além de desrespeitar a CCT, a medida pressiona e sobrecarrega ainda mais os bancários, acarretando estresse e adoecimento. **Leia mais no portal do Sindicato.**



Previdência deficitária é falácia. Mais um golpe contra os trabalhadores

O governo interino Michel Temer vem tentando emplacar vários golpes na população brasileira. Um deles é a reforma da Previdência Social, que irá retirar e reduzir direitos dos trabalhadores brasileiros. A alegação falaciosa de Temer é de que o INSS está deficitário.

Mas a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal mostra, com o estudo "Desmistificando o défi-

cit da Previdência", disponível no portal bancariosdf.com.br, que a Previdência Social é superavitária. Em 2015, a Seguridade Social (formada pelo tripé Previdência, Assistência e Saúde) registrou superávit de R\$ 11 bilhões.

O cálculo do suposto déficit apresentado pelo 'governo' considera somente a arrecadação previdenciária direta urbana e rural, excluindo outras importantes fon-

tes como COFINS, CSLL, PIS-PASEP, entre outras, e ignora as renúncias fiscais.

Sob o falso manto de se controlar o déficit, o interino quer reduzir direitos sociais garantidos pela Previdência, redirecionar os impostos cobrados das empresas para outros fins e, de quebra, arrecadar mais recursos, aumentando o tempo de contribuição dos trabalhadores, atingindo notadamente os mais jovens.